



I Ciclo de Palestras de Bacteriologia Clínica

Treponema e leptospira

Autor(res)

Administrador Kroton

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

treponema são espiroquetas gram-negativo microaerófilas. Estas espiroquetas contêm endoflagelos, que lhes permite um movimento característico de saca-rolhas. As bactérias revestem-se na fibronectina do hospedeiro, conseguindo evitar o seu reconhecimento imunológico e impedindo a fagocitose. Os seres humanos são o único reservatório e a transmissão ocorre através do contacto humano. A espécie mais comum envolvida na doença humana é *Treponema pallidum* subespécie *pallidum*, agente etiológico da sífilis. Outras espécies clinicamente relevantes incluem *T. pallidum pertenue*, *T. pallidum endemicum* e *T. carateum*, responsáveis pelas doenças treponémicas de boubá, bejel e pinta, respetivamente.

Leptospira é uma espiroqueta gram-negativa em forma de espiral ou ponto de interrogação com extremidades em forma de gancho. A doença, a leptospirose, é uma zoonose, que infeta animais. Os roedores são o principal reservatório. As bactérias eliminadas na urina de roedores e outros animais podem ser transmitidas aos humanos através da água contaminada. A principal espécie clínica é a *Leptospira interrogans*, que causa uma doença ligeira semelhante à gripe na maioria dos casos. As manifestações são bifásicas, sendo a *Leptospira* encontrada inicialmente no sangue. Na fase imune, as bactérias desaparecem da circulação sanguínea e podem ser detetadas na urina. Em cerca de 10% das infeções, desenvolve-se leptospirose icterohemorrágica, manifestando-se com hemorragia, insuficiência renal e icterícia. Podem ser utilizadas várias técnicas diagnósticas como testes serológicos e microscopia de campo escuro e ainda cultura bacteriana, que pode levar semanas a identificar o microorganismo. O tratamento de primeira linha é com penicilina.

